

# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO V — N.º 112

Director PAULO FERRO

31 DE AGOSTO DE 1989

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS

PREÇO 25\$00

AVENÇA



PORTE PAGO



## ESTE ANO, A FESTA DA SENHORA FOI ASSIM

Por PAULO FERRO

Um dos objectivos mais antigos do santuário e confraria de Nossa Senhora da Abadia foi a celebração, com brilho e esplendor litúrgicos, da festa da Assunção de Nossa Senhora. Também este ano o objectivo foi atingido. As festas litúrgicas, no dizer do actual capelão do santuário e da confraria, padre Acácio Gonçalves, foram participadas por um tão grande número de devotos como ele não se lembra, no decorrer destes últimos vinte anos.

No dia 6, como é costume, iniciou-se a novena.

Os quartéis destinados a romeiros e peregrinos estiveram ocupados pelos tradicionais e acostumados devotos da novena.

No dia 12, conforme noticiamos noutra local deste jornal, realizou-se a reunião-convívio de confrades que agrupou meia centena de irmãos.

Neste dia também se iniciou a pregação do Tríduo. Foi seu pregador o padre Dr. Valdemar Pires, monge da Ordem de S. Bento e professor no Colégio de Lamego. Nessa noite, o santuário esteve aberto e foi grande o número de romeiros que

visitaram a Senhora da Abadia na sua passagem para S. Bento da Porta-Aberta. O mesmo aconteceu na noite seguinte. Houve, nesta noite, o inédito da celebração dum missa, pelas 3 e 30 da madrugada, por um frade capuchinho alemão de visita a Portugal e que estava encantado com o espectáculo deslumbrante de fé e folclore que é a passagem dos romeiros, durante a noite, para S. Bento.

No dia 13, domingo, da parte da manhã, houve a festa tradicional, com missa solene, sermão e

procissão, em honra de S. Lourenço.

Festa colorida com uma procissão cheia de frescura—grande participação de fiéis. À tarde, continuação do Tríduo. No fim da tarde, chegou um outro beneditino, o padre dr. Abel Moreira da Silva, também um daqueles que interrompe as suas férias para ajudar a dar brilho ao culto de Nossa Senhora da Abadia. Na noite de domingo para segunda-feira, não houve, praticamente, movimento nenhum de romeiros para S. Bento.

(Continua na página 2)



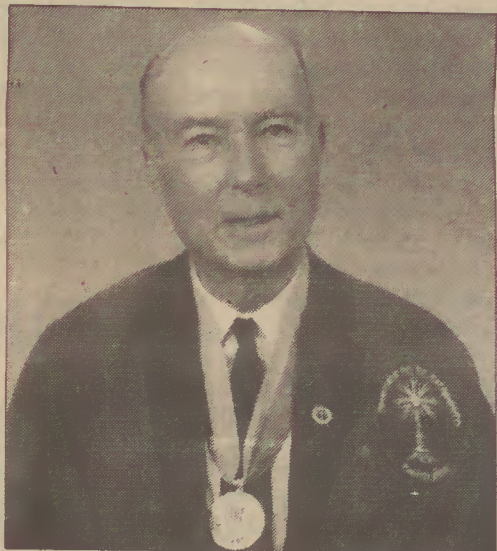
## CANDELÁRIA NA ABADIA

A Confraria do Santíssimo Sacramento da Candelária do Rio de Janeiro—Brasil, fez-se representar nas festas do dia 15 de Agosto pelo sr. comendador Luís Adolfo de Sousa.

Neste dia, as festas da Senhora da Abadia, em representação, foram presididas pelo dr. Adérito Gomes Ferreira—Paulo Ferro. Na missa solene do meio-dia, no almoço e na majestosa procissão da tarde, ao sr. comendador Luís Adolfo de Sousa foi-lhe dado um lugar de destaque de acordo com o glorioso santuário brasileiro e confraria que aqui representava.

Ao almoço, o sr. comendador Luís Adolfo de Sousa pronunciou algumas palavras a justificar a sua presença aqui, fez uma breve história do aparecimento do santuário da Candelária no Brasil em resultado do cumprimento dum promessa de dois pescadores que se viram perdidos no meio dum mar tempestuoso; comunicou as saudações cordiais do sr. Provedor da Confraria do Santíssimo Sacramento de Candelária para a Mesa Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e seus confrades.

O dr. Paulo Ferro, em nome da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, agradeceu as saudações e retribuiu-as cordialmente.



COMENDADOR LUÍS ADOLFO DE SOUSA, irmão protector da Confraria do Santíssimo Sacramento de Candelária—Brasil—que representou o Provedor desta instituição nas festas do dia 15 de Agosto no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Falou-se, neste almoço, na possibilidade dum geminação da Confraria do Santíssimo Sacramento de Candelária no Brasil com a Confraria de Nossa Senhora da Abadia e nos benefícios que daí poderiam advir para o conhecimento e intercâmbio dos dois grandes santuários, centros de espiritualidade, no abraço de dois continentes.



Rio de Janeiro (Igreja da Candelária)

## AMARES

### NOVO CICLO PREPARATÓRIO FUNCIONARÁ EM SETEMBRO

A nova escola preparatória de Amares, construída na freguesia de Ferreiros, irá funcionar já a partir do início do próximo ano lectivo, em Setembro.

Neste momento, procede-se aos arranjos exteriores, da responsabilidade da Câmara Municipal de Amares, os quais importarão em cerca de 20 mil contos.

De referir, finalmente, que esta nova escola não dispõe do necessário pavilhão ginnodesportivo, o que não deixa de constituir uma lacuna lamentável que a Câmara irá diligenciar no sentido de ser suprida tão breve quanto possível.

Ainda no que respeita ao ensino preparatório, a Câmara Municipal de Amares vai agora insinuir mais atenção e interesse junto das instâncias superiores para a criação, a curto prazo, de uma escola preparatória em Santa Maria de Bouro—aspiração e necessidade já antigas que continuam por concretizar.

### Em 17 de Dezembro

### ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS

O Conselho de Ministros marcou as eleições para as autarquias para o dia 17 de Dezembro deste ano, devendo o diploma ser publicado no «Diário da República» até ao próximo dia 28 de Setembro, depois de promulgado pelo Presidente Mário Soares.

A apresentação das candidaturas decorre de 26 de Setembro a 23 de Outubro, desenrolando-se a campanha eleitoral de 5 a 15 de Dezembro, sendo a data limite para a constituição de coligações o dia 8 de Outubro.

As coligações que concorrerem a este acto eleitoral já serão regidas pela nova lei de 17 de Março findo, a qual entrará em vigor no próximo dia 17 de Setembro, determinando que os símbolos e siglas das coligações ou frentes devem reproduzir rigorosamente o conjunto dos símbolos e siglas de cada um dos partidos que as integram.

### Na Portela do Homem

### Exemplar convívio entre povos de Lovios e Terras de Bouro

• Presente o Governador Civil de Orense

### Terras de Bouro no Alto Minho: e agora?

Prosseguindo nas considerações por nós aqui alinhavadas no último número, a propósito da entrada do concelho de Terras de Bouro para a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho que, conforme é sabido, aguarda agora somente pela competente autorização em diploma que se espera vir a ser aprovado pelo Secretário de Estado do Turismo, desejamos referir que tal decisão é um desafio, antes de mais, para a Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Responsável número um pela deserção da Verde Minho, o presidente do município terrasboureense terá, a partir da consumação da integração na região turística sediada em Viana do Castelo, de comprovar, na prática, que a razão lhe assistia em tudo aquilo de que acusou João Casanova—e não foi pouco.

Por isso, em ano de eleições autárquicas, José de Araújo terá agora sobre os seus ombros mais esta pesada responsabilidade. Só até Dezembro

(Continua na página 2)

# ESTE ANO, A FESTA DA SENHORA FOI ASSIM

(Continuação da página 1)

Dia 14, manhã de nevoeiro e fresca. Realizou-se a tradicional via-sacra, presidida pelo pároco de Santa Maria de Bouro, o padre Cândido, ajudado na orientação dos cânticos principalmente pelo padre Janela; fez as três pregações deste costume — no início, junto à porta do templo do santuário e no encerramento junto à capelinha de Santa Madalena — o padre dr. Abel Moreira. É agradável, embora custoso, subir a montanha a meditar os Mistérios da Paixão do Senhor entre cânticos de pessoas, a maior parte delas vestidas de preto, e

o cantar das cigarras que anuncia um dia de calor. Durante o dia, o santuário é visitado por grande número de devotos e de visitantes que aproveitam a ocasião para comprar uma recordação, dar um beijo nos pés da Senhora e alguns também se confessam — há padres prontos para este trabalho e, entre estes, cá temos sempre o padre António de Valdosende.

À noite, realizou-se a procissão de velas depois da missa e pregação. É um acto que, de ano para ano, tem vindo a aumentar a sua frequência. Nas barracas de comes e bebes, duas somente nestes

dias, instaladas no Terreiro do Anjo, há movimento deromeiros com alguma música e folclore. Estas duas barracas que, nestes últimos anos, têm persistido em ali se manterem, cumprem uma tradição louvável de assistência aosromeiros e dum certo resto de divertimento popular, multiseccular na romaria da Senhora da Abadia. Esta está quase a morrer e bom seria que alguém lhe deitasse a mão e a salvasse. A vida do santuário, durante o ano, é uma coisa e a conservação e desenvolvimento duma tradição de vários séculos é outra coisa. Esta outra

coisa, na nossa maneira de ver, que há anos acompanhamos com interesse, está atirada para um olvido de que mais tarde talvez vá haver arrendimentos mas já sem remédio.

Dia 15 de Agosto, dia glorioso da Assunção da Senhora — festa grande que, com a sua romaria de dias, no meio da montanha, levantou o milagre deste grande santuário.

Várias missas durante o dia, muitas comunhões, muitos carros, muita poeira, — a ridente peregrinação, fresquinha como uma manhã de páscoa, das 10 horas. Houve

missa, pregação, cânticos e muita participação nesta missa. Depois a da festa. E, aqui, com uma capela-mor lindamente aproveitada, dá-lhe um certo colorido e graça, no meio de solenidade, a opa vermelha do sr. comendador Luis Adolfo de Sousa que representa a confraria do Santíssimo Sacramento de Candelária do Brasil.

Vieram as 5 horas da tarde e, com elas, a majestosa procissão, presidida pelo arcepreste de Amares, o padre Manuel Ferreira, que leva o Santo Lenho e abrilhantada pela Fanfara de Dornelas que abre a procissão. Linda a procissão e, por isso, até

pareceu pequena no seu percurso.

Nesta altura, era muito grande a multidão que enchia os terreiros do santuário. Passado pouco tempo, duas horas, os terreiros esvaziavam-se. Voltou o silêncio e até o cansaço. Só as duas barracas do Terreiro do Anjo continuam com luz mas semromeiros durante a noite. Até metade da iluminação do terreiro se apagou para não aumentar muito a conta da luz.

Pela meia-noite, uma forte chuvada e trovoadas, caiu para alegria dos agricultores que vieram à festa da Senhora.

Paulo Ferro

## Na Portela do Homem

### Exemplar convívio entre povos de Lovios e Terras de Bouro

#### • Presente o Governador Civil de Orense

A fronteira da Portela do Homem foi, no passado domingo, dia 27, local de encontro e exemplar convívio entre os povos raianos de Lovios e Terras de Bouro, no cumprimento de uma tradição que, apesar de recente, está a ganhar cada vez mais raízes.

Não tendo ainda sido encontrada uma designação uniforme e fixa — há quem lhe chame Festa da Fronteira, mas também é conhecida por Festa dos Emigrantes ou de S. Miguel — o certo é que, seja qual for o ângulo pelo qual se queira encará-la, esta jornada, com foros de ineditismo a nível nacional, é querida e desejada pelos povos nela intervenientes.

E porque acontece ao domingo e se trata de gente de fé, a Missa Campal, este ano cele-

brada pelo arcepreste de Terras de Bouro, foi o primeiro acto do programa, onde o ritual litúrgico foi observado a rigor e enriquecido com a intervenção do coro da Banda de Música de Lovios.

Seguiu-se o almoço de confraternização e a partilha de farnéis, onde o churrasco e a sardinhada à portuguesa e o polvo à galega, a rescender das enormes bocarras dos potes, regados a primor, foram, por assim dizer, pretexto para que a confraternização começasse a aquecer e a dilatar-se pela tarde fora.

Povos com grandes afinidades culturais e não só, que um dia se viram umbilicalmente separados pelas grelhas das correntes ou das tranquetas maciças e inertes da fronteira, como com-

plemento natural desta apetecida jornada surgiria o inevitável arraial em que novos e velhos, grandes e pequenos se deram as mãos e deram largas à alegria e ao entusiasmo próprios de quem se estima e se vê apenas uma vez no ano.

E os acordes musicais quer dos Cavaquinhos de Rio Caldo, quer da Banda (centenária) de Carvalheira ou dos «Aguarela», do lado português, quer da Banda de Música de Lovios foram suficientemente convidativos para que a festa, a que não faltaram os executivos municipais de Terras de Bouro, de Lovios e de Entrimo, bem como do Governador Civil de Orense, durasse até às tantas.

E para o ano, se Deus quiser, há mais!...

A.

## Terras de Bouro no Alto Minho: e agora?

(Continuação da página 1)

ou por mais quatro anos? O tempo o dirá...

De qualquer maneira, pensamos que não deixará dúvidas a ninguém afirmar-se que, também em termos de turismo, este concelho encontra-se ainda na estaca zero e, como tal, tudo ou quase tudo está ainda por fazer.

Dispondo na sua área de um único posto de turismo — no Gerês — cremos que ou na sede do concelho ou nas instalações do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, em S. João do Campo, se justificaria a criação de uma unidade semelhante.

Mas um posto de turismo não pode nem deve ser, à semelhança do que acontece, por exemplo, em relação ao do Gerês, um simples e acanhado depósito de meia-dúzia de desdobráveis e postais ilustrados, com funcionários inexperientes e desconhecedores da geografia local, dos circuitos turísticos da região e outros pormenores de in-

teresse que, normalmente, preocupam os turistas.

Por outras palavras: não é qualquer «bicho-careta», seja qual for o peso da sua «cunha», que serve para um posto de turismo. Há que se lhes exigir, para além do domínio das línguas estrangeiras habituais, toda uma formação profissional que lhes permita o cabal desempenho de tão importante tarefa.

Por isso, não se pode andar, eternamente, a recorrer ao improvisado, às «cunhas» e à mão-de-obra barata pois é sabido que, em turismo, muitas vezes o barato sai caro.

Relacionado com os postos de turismo está também o necessário material de propaganda turística — e aqui existe igualmente um vasto campo a desbravar.

Embora a nível nacio-

(Continua na página 7)

## LOKA'S

ÉCO DO PASSADO  
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES

Delegação:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13  
Telef. 27602 • Telex 32288  
4700 BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: Editora Correio do Minho  
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)  
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00

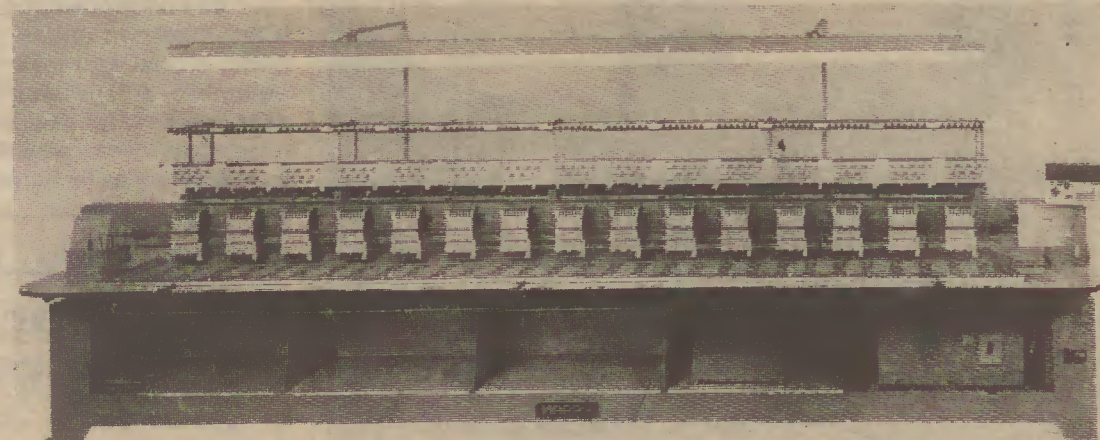
## Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.º  
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO  
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

KURIS: Corte e Estendimento  
JUKI e REECE: Costura e Automatismos  
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro  
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

# PELO SANTUÁRIO



## SUBI À MONTANHA DO SENHOR

No convívio de irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, realizado no dia 12 deste mês, como largamente foi noticiado, o monge beneditino, fr. dr. Valdemar Pires, na missa, que celebrou a sufragar as almas dos benfeitores e irmãos, vivos e falecidos, pronunciou a seguinte homilia:

«Vem de há séculos a opção desta Confraria da escolha do Santuário da Senhora da Abadia como sede.

Hoje, no entanto, pretendem dar um primeiro passo para o seu revigoramento nos tempos actuais. Há que aproveitar o "momento da graça". Também as maiores e mais brilhantes instalações sentiram a necessidade, ao longo dos séculos, de reconsiderar seus objectivos e eficácia para não se deixarem ultrapassar.

Conscientes desta urgência, vos pusestes a caminho, ao encontro do Senhor, da sua inspiração. A Moisés, Deus lhe ordenou que subisse à montanha, lá O encontraria. Quando regressou, foi o portador dos Dez Mandamentos. Para a transfiguração, Jesus levou Pedro, Tiago e João ao alto do Tabor, para que eles presenciassem a sua divindade e a relação do Novo com o Antigo Testamento; disto eles deveriam ser testemunhas. O mesmo Jesus gostava de se recolher, com seus discípulos, no Monte das Oliveiras.

A mística dos lugares altos anda muito impregnada no coração do homem, desde sempre. Os próprios povos pagãos escolhiam os montes, por vezes até os mais agrestes e vigorosos para, aí, construir templos aos seus deuses. Eram lugares de reunião, oração, cultura e desportos. Tudo para louvor da divindade: a vida toda e não apenas sectores da mesma vida.

Uma vez que estamos num templo de reminiscências beneditinas, seja-me permitido citar o exemplo de S. Bento. O Monte Subiaco, onde construiu o primeiro Mosteiro, era dedicado a deusa Vénus; ali havia, também, altares dedicados a outros deuses. O Santo Patriarca, impelido pelo zelo da sua fé, tudo destruiu, erigindo, em seu lugar, um altar digno de Deus verdadeiro e santíssimo, um Mosteiro onde Deus fosse amado e desagravado por homens dedicados ao verdadeiro amor, à oração e à acção de graças.

É que o coração de cada homem, em todos os tempos, busca Deus e julga tê-lo encontrado quando lhe constroa um altar. Pelo menos, cre-se mais relacionado, mais próximo e mais em união com o Além.

Uma cidade foi sempre considerada como o lugar do pecado, da degradação, do sacrilégio e da confusão. Por tal razão, não estranhamos que S. Bento tenha fugido para a montanha, S. João Baptista para o deserto e também outras figuras ilus-

tres da História da Igreja tenham feito o mesmo. Lá em cima, está-se mais

longe do pecado e mais perto de Deus. É a separação do Mundo. Aqui começa a noção do Homem consagrado, alguém que se separa dos demais afim de viver para o Senhor.

Repare-se, no entanto, que esta subida à montanha,

ou fuga para o deserto, não são perpétuas. São espaços de tempo que servem para que se encham do mistério divino, se transformem e voltem ao seu mundo de cada dia. São incumbidos, a partir de agora, de uma

(Continua na página 7)

## REUNIÃO-CONVÍVIO DE CONFRADES DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

Marcado o início das grandes festas de Agosto no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, no dia 12 de Agosto, efectuou-se a reunião-convívio de confrades que vinha a ser anunciada há muito tempo.

O programa traçado anteriormente foi cumprido. Vieram à reunião 49 confrades que assinaram o livro de presenças. O sr. Luís Adolfo de Sousa, vice-presidente da Confraria, deu as boas-vindas aos confrades que reuniram dentro do santuário.

Paulo Ferro, durante uma hora e dez minutos, falou-lhes dos deveres, obrigações e direitos dos confrades que andam bastante adormecidos principalmente depois que a vida da confraria está entregue a uma Mesa Administrativa nomeada.

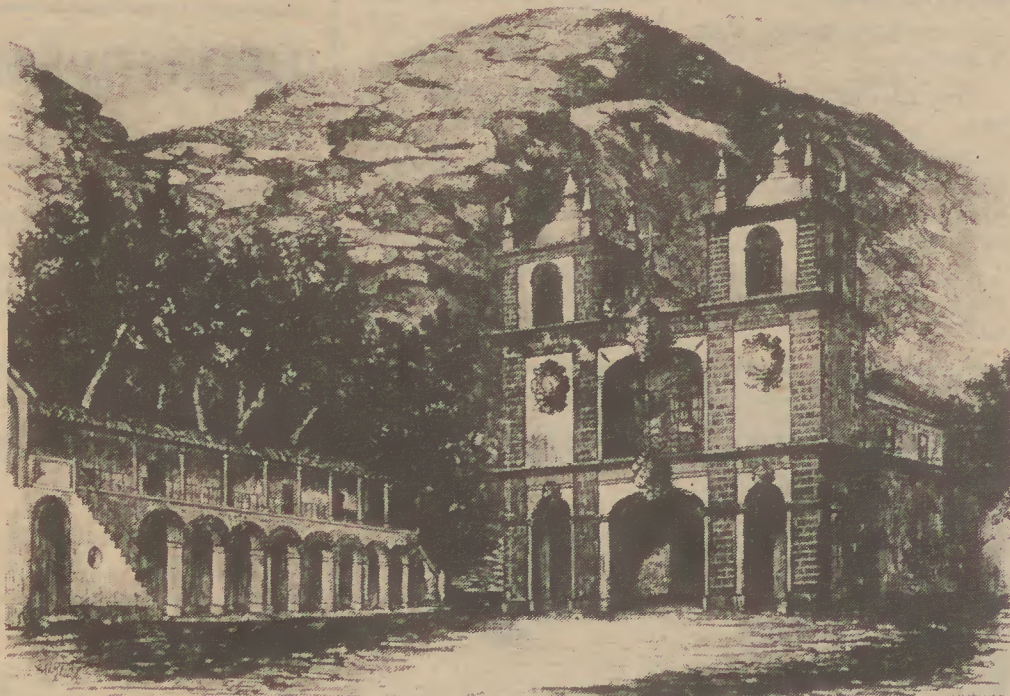
Deu explicações de actividade da Mesa Administrativa: o restauro do templo do santuário, a construção da gruta junto ao santuário, a pirâmide do terreiro antes dos quartéis, a fundação e publicação do jornal quinzenal «A Voz da Abadia», a preparação da criação do Museu de Nossa Senhora da Abadia, o restauro de salas no santuário e nos quartéis, etc. Referiu-se também a uma quantidade de projectos de obras que são necessárias à vida do santuário para que este satisfaça a missão dum santuário.

Seguiu-se a Eucaristia celebrada pelo monge de S. Bento, o dr. Valdemar Pires, para sufragar as almas de benfeitores e irmãos vivos e falecidos. Na altura própria, fez a homilia que transcrevemos na página três deste nosso jornal. Finda a missa, seguiu-se uma visita guiada a algumas dependências do santuário: a sala dos benfeitores, a gruta que assinala o bimilenário do Nascimento de Nossa Senhora, as obras em execução para a instalação do Museu de Nossa Senhora da Abadia e as salas de alguns quartéis que necessitam de obras urgentes.

Uma jornada de convívio, esclarecimento e piedade com o sufrágio de benfeitores e irmãos. Esta reunião-convívio, que foi a primeira, teve uma participação de meia centena de confrades. Alguns dizem—«é pouco para a quantidade de irmãos que tem a confraria».

Não se sabe bem quantos irmãos vivos tem a confraria. Espera-se que uma próxima reunião-convívio se faça daqui a algum tempo e que o número de presenças já seja maior.

P. F.



SANTUÁRIO DA SENHORA DA ABADIA—Desenho do natural por João de Almeida—1887

## Recordação

Da reunião-convívio de irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, Santa Maria do Bouro—realizada no dia 12 de Agosto de 1989, no seu Real Santuário.

A Confraria é uma associação de indivíduos de ambos os sexos que professam a «religião católica, apostólica, romana».

Esta Confraria nasceu «das ofertas e devoção dos católicos de Portugal e doutros países estrangeiros».

Um dos objectivos desta Confraria, além de promover o culto e a veneração de Nossa Senhora da Abadia, é «sufragar as almas dos confrades e benfeitores falecidos».

## HORÁRIO DAS MISSAS

Aos domingos, a Eucaristia no Santuário é às 11,30 e às 17 horas durante a hora de Verão.

Nos sábados a missa vespertina é às 20 horas até ao fim de Setembro.

## PROMESSAS

Promessas feitas a Nossa Senhora da Abadia e cumpridas desde 8 de Julho a 12 de Agosto:

António Araújo Saraiva, França	25.000\$00
Abílio José Fernandes	10.000\$00
Domingos de Macedo, França	5.000\$00
Manuel da Silva Fernandes, Bouro (S.ta Maria)	5.000\$00
Anónimo, Abadia	5.000\$00
Casimiro Fernandes de Azevedo, França	2.000\$00
Manuel Fernandes Rodrigues	2.000\$00
Anónima	2.000\$00
Adelaide Martins Capela, Covide	1.000\$00
Flauséria Dias Pimenta, Vilarinho (T. Bouro)	1.000\$00
Florentina da Conceição Rodrigues, Valdeu (V. Verde)	1.000\$00
José Abílio Pinheiro Dias	1.000\$00
Maria de Azevedo, S. Martinho de Leitões (Guimarães)	1.000\$00
Maria Teresa Alves Rolo, Castelo do Neiva (V. Castelo)	1.000\$00
Olívia de Jesus Gonçalves, Valdeu (V. Verde)	1.000\$00
João Vilela Rodrigues, Penascais (V. Verde)	500\$00
Natália de Macedo, Bouro (S.ta Maria)	500\$00

— Deolinda José Simões, Chorense (T. de Bouro), ofereceu a Nossa Senhora por lhe ter conseguido uma graça, um par de brincos e 500\$00.

— Isaura Fernandes, Santa Marinha de Oriz (V. Verde), já falecida, legou a Nossa Senhora em cumprimento duma promessa um par de brincos, que foram entregues por Almerinda de Jesus Arantes.

— Maria da Natividade Capela, Covide (T. Bouro), deixou a Nossa Senhora, um par de brincos, que a sua família veio entregar após o seu falecimento.

— Anónima colocou um par de brincos na imagem de Nossa Senhora da Abadia, para lhos oferecer.

— Narciso José Gouveia Fernandes, de Bouro, antes de regressar a Alemanha, veio cumprir uma promessa com a família, deu duzentos marcos para cumprir uma promessa que tinha feito a Nossa Senhora de 14.400\$00 e para serem 2.000\$00 para pagar a assinatura de «A Voz da Abadia».

— Sídónio Pinto, de Bouro, antes de voltar para a Alemanha veio com a família cumprir uma promessa a Nossa Senhora, deu cem marcos e ofereceu mais 2.000\$00.

Querida que a sua promessa fosse para o que fizesse falta no Santuário ou na gruta; vai ser para as jarras novas dos altares laterais se as ofertas recebidas não chegarem.

— Maria da Conceição Pilster, residente na Alemanha deu cinquenta marcos duma promessa.

— Rosa Dias Gonçalves, residente nos Estados Unidos deu dez dólares e mais 150\$00 para cumprir uma promessa.

— Anónima entregou trinta dólares canadianos em cumprimento duma promessa.

## BAPTISMO

No dia 27 de Julho foi baptizada no Santuário, Rita Eduarda da Costa Alves, nascida na freguesia de São João do Souto, Braga e residente na freguesia de Santo Adrião, Braga, com os pais, Francisco de Assis Magalhães Alves e Lucinda da Encarnação e Costa.

## CASAMENTOS

No dia 5 de Agosto, José Manuel Fernandes da Silva e Maria Fernanda Martins Gonçalves, realizaram o seu casamento católico no Santuário.

São ambos naturais da freguesia de Fiscal, Amares, e ele residia no lugar da Pena e ela no lugar da Bouça, da mesma freguesia.

— No dia 14 de Agosto receberam o sacramento do matrimónio no Santuário, António Pereira Vieira e Maria de Fátima Ferreira de Araújo.

O nubente é natural de Dornelas e residente nela no lugar de Passos; a nubente é natural da mesma freguesia de Dornelas e residente nela no lugar de Barbadães.

## CAMPO INTERNACIONAL DE TRABALHO

Esteve a decorrer, desde o dia 15 de Agosto até ao dia 30 deste mês, aqui na Abadia, um campo de trabalho internacional, organizado pelo FAOJ e pelo grupo de Guias de Portugal.

Este campo internacional, além do apoio do FAOJ, gozou também do apoio da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, que forneceu as instalações. Este campo de trabalho tem como finalidades: facilitar o contacto dos jovens com a Natureza, promover as relações internacionais e também realizar a limpeza dos terrenos do Santuário.

A Câmara de Amares e a Câmara de Terras de Bouro forneceu meios de transporte.

Neste campo internacional de trabalho, encontraram-se jovens de vários países: Espanha, França, Irlanda, Marrocos e jovens vindos de diferentes partes do nosso país.

# DO HOMEM AO CÁVADO...

## Gerês

### INTENSO MOVIMENTO DE TURISTAS

Mês de férias por excelência, Agosto foi para as nossas terras um período de movimento intenso não só dos tradicionais aquistas, como sobretudo dos turistas que esgotaram completamente a capacidade hoteleira local.

Uma boa «safra», portanto, para os geresianos que cada vez mais se devem convencer que o futuro desta terra está no turismo ao longo de todo o ano e não apenas nos aquistas.

### SIMPLESMENTE VERGONHOSO!

Os moradores da Fraga Negra e da Pedra Bela foram, até há bem pouco tempo, locais preferidos pelos turistas para de lá contemplarem um cenário maravilhoso sobre o imenso vale do Gerês.

Dizemos «foram» porque,

infelizmente, agora já o não são, como recentemente tivemos ensejo de confirmar com os nossos próprios olhos registando o estado caótico em que se encontram as estradas florestais que lhes dão acesso e onde somente será possível chegar ou de tractor ou num veículo «a todo o terreno».

O que constitui uma vergonha para a delegação do PN no Gerês que, numa prova (mais uma...) da sua reconhecida incompetência e desleixo ainda não enxergou — por miopia congénita? — que aqueles miradouros são dois dos principais pontos turísticos da nossa serra e cujos acessos, até porque o passado Inverno foi suave, fácil seria conservar sem qualquer reforço de verbas, nem muito menos de pessoal.

Houvesse zelo e competência e tudo se resolveria a contento. Depois, ainda há quem, tentando encobrir o sol com uma peneira, diga

que afirmar-se que no PN há **trabalhadores a mais e trabalho a menos** é mentira. Vê-se!...

### CASA DO BENFICA NO GERÊS?

Correspondendo a um anseio já antigo por parte dos adeptos do S.L. Benfica no Gerês, o presidente da direcção daquele clube, juntamente com alguns directores, deslôcou-se no passado sábado, dia 26, àquela famosa estância termal onde, durante algumas horas, conviveu com o núcleo de benfiquistas geresianos.

Durante o almoço que lhe foi oferecido João Santos prometeu todo o apoio do seu clube à criação de uma «Casa do Benfica» no Gerês desde que, para tanto, os adeptos locais garantissem a aquisição de um terreno destinado a esse fim.

Tal gesto calou bem fundo entre os benfiquistas locais

que agora irão procurar dar satisfação à sugestão levantada pelo presidente benfiquista.

### EXPOSIÇÃO NA CASA DOS CRIVOS

De 28 de Agosto até 2 de Setembro, está patente ao público na Casa dos Crivos, em Braga, uma exposição de quadros construídos à base de plantas e fetais, da autoria do artista amador Lino Miranda Capela, natural das Termas do Gerês e radicado na Feira Nova — Amares.

tempo, já contrataram os

### PERGUNTAR NÃO OFENDE...

A semelhança do que sucede um pouco por todo o lado, também nestas terras os vendedores ambulantes são problema.

Já aqui o dissemos e voltamos a repetir: a estrangu-

(Continua na página 5)

## Caldelas

### A PISCINA CONTINUA A SER PROBLEMA

Efectivamente, a piscina desta estância termal parece estar sob o signo da malquerença e das manobras ocultas de certas pessoas sem escrúpulos.

Depois de boicotes de várias ordens que obrigaram, inclusivamente, ao seu encerramento, o presidente da Comissão Regional de Turismo Verde Minho acaba de mandar instaurar um inquérito a alguns funcionários da referida piscina, na sequência de várias situações anómalas que ali se terão verificado.

Na verdade, as primeiras averiguações entretanto registadas apontam para o facto de existirem situações

passíveis de procedimento judicial, nomeadamente o desvio de materiais, por parte de funcionários, em proveito próprio, pelo que às mesmas foram participadas ao delegado do Ministério Público junto do Tribunal de Amares.

### MOVIMENTO TERMAL

Foi intenso o movimento de aquistas que, durante o presente mês, se registou nestas terras.

Oxalá que na parte final da presente época termal, tal movimento se continue a processar nos moldes habituais, de forma a permitir uma justa recompensa para os sacrifícios e encargos de todos quantos desenvolvem a sua actividade profissional em Caldelas.

## Goães

### VISITA DE CONTERRÂNEOS

Como é natural em todo o lado, o mês de Agosto na nossa terra, para além da festividade em honra de São Lourenço que decorreu com o brilhantismo do costume, registou grande número de presenças de conterrâneos nossos espalhados ao longo do nosso país e no estrangeiro que, uma vez mais, não esqueceram o seu torrão natal para matar saudades, revendo familiares e amigos.

A todos desejamos que tenham tido uma boas férias e um bom regresso às terras onde residem e, agora, bom trabalho!

### NOVO ASSINANTE

Tornou-se assinante do nosso jornal, pagando adiantadamente a respectiva assinatura, o nosso conterrâneo Filinto Manuel Peixoto Vieira, gerente da Caixa Geral de Depósitos em Almada.

## Bouro (Santa Maria)

### RENDIMENTO DO CORTEJO

O cortejo que se realizou no dia 6 de Agosto a favor das obras da residência paroquial teve o seguinte rendimento:

— A madeira rendeu 200.000\$00, tendo sido arrematada pelo sr. Ramiro Domingues, no dia 13 de Agosto.

— A barraca de «comes e bebes» rendeu 35.100\$00.

— Os presentes renderam 112.100\$00.

— As ofertas em dinheiro importaram em 180.700\$00. No total, rendeu a soma de 527.900\$00.

### Relação das ofertas para a Residência Paroquial do lugar de DORNAS:

Com 60.000\$00: João Baptista e Calisto da Silva Domingues.

Com 30.000\$00: Manuel da Anunciação Alves de Sousa e José M. A. Pereira de Sousa.

Com 25.000\$00: António Antunes.

Com 20.000\$00: Manuel José de Sousa, Custódia Maria Marques, Félix Gonçalves, Carlos Gonçalves Dias e José da Silva Pereira.

Com 15.000\$00: Amândio José Cerqueira.

Com 12.000\$00: António de Jesus Fernandes da Silva.

Com 10.000\$00: João

Maria Gonçalves, Judite de Sousa, Abílio de Jesus Marques, Ário Marques, Isaura da Glória Gonçalves e Porfírio Manuel Lopes.

Com 8.000\$00: Manuel da Silva e Manuel de Jesus Fernandes.

Com 6.000\$00: Palmira Rosa Fernandes.

Com 2.500\$00: Albina da C. da Silva.

Com 2.000\$00: José Gomes.

Com 1.000\$00: Zilda da Conceição Pereira, António Abreu e Aurora da Conceição Fernandes.

Com 500\$00: Deolinda de Jesus Vieira e António Joaquim de Aguiar.

### Relação das ofertas dos Emigrantes:

Com 25.000\$00: José Marques Alves.

Com 20.000\$00: José Soares Carneiro e Eduardo da Silva Pereira.

Com 10.000\$00: Valdemar Coelho Dias, João Manuel de Araújo Pereira, José Vieira Gonçalves e Augusto Gonçalves Domingues.

### Relação das ofertas para o telhado:

Com 1.000\$00: Agostinho e Paula Jorge Vieira Gonçalves e Manuel, Paula, Ana Paula, Rosa Maria e Manuela Gonçalves Pereira.

Com 200\$00: Palmira Fernandes e Albina C. da Silva.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

## EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, L.DA.

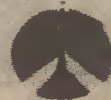
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA  
*Rimoldi*

CORTE  
*WOLF*

DISTRIBUIDORES AUTÓGRAFOS

SCHMETZ



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522  
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398  
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

# DO HOMEM AO CÁVADO...

## Gerês

(Continuação da página 4)

lada Avenida das Termas, para além de todos os males de que padece, nestes meses de Verão mais parece uma «feira» do que a verdadeira sala de visitas do Gerês que deveria ser.

No ano passado, houve o bom senso de se procurar ultrapassar tal situação, até porque nesta terra existem locais próprios para o comércio ao ar livre que pouca gente aproveita. Este ano—ano de eleições, recorde-se!—tudo parece ter voltado ao princípio.

O que não deixa de ser uma vergonha. Como vergonhosa é também a atitude tomada por alguns comerciantes locais que, embora se manifestem contra a concorrência dos ambulantes, eles próprios alugam parte das suas instalações a alguns ambulantes concretamente à 3.ª feira, dia do descanso semanal dos tais comerciantes, em troca de algumas «Donas Marias», e de umas roupinhas, em jeito de gorgeta...

Se perguntar não ofende, digam-nos lá: que raio de personalidade é a desses ditos comerciantes que trocam de opinião conforme a maré ou como quem troca de camisa, quer dizer, de calças, saias ou blusas oferecidas

pelos seus concorrentes ambulantes?

### ENTÃO, COMO É?

Estância termal de primeira grandeza, o Gerês está a passar, neste momento, por um período de grande procura dos aquistas e veraneantes que aqui demandam à procura do alívio para os seus males ou do repouso e contacto com as múltiplas belezas com que a Natureza brindou a nossa terra.

Só que, isso tudo, não chega. Há que criar momentos de diversão e distracção para quem nos visita. E, para além da TV—quando a há em condições aceitáveis—nada se organiza nesta terra com esse objectivo, apesar de haver organismos cuja missão também contempla esse sector.

Apesar de cobrar as suas receitas, o que está a fazer a Comissão de Turismo Verde Minho no Gerês em termos de animação termal e turística? E a Empresa das Águas, que há largos anos está a receber dinheiros do Estado para promover acções de animação nestas Termas, o que é que fez ou está a fazer? E a Câmara de Terras de Bouro, conhecedora de todas essas situações, o que é que faz para evitar que o

Gerês, nestes meses de Verão, mais pareça uma espécie de «lar da 3.ª idade», sem alegria e sem animação?

Dantes, ainda se ouvia o célebre «trio de ceguinhos» que, apesar de tudo, era uma pedrada no charco do marasma e da monotonia em que o Gerês parece ter caído indefinidamente. E agora?

### AS ELEIÇÕES VÊM AÍ...

Na nossa terra, como não podia deixar de ser, as eleições para as autarquias também já estão a fazer mexer certas pessoas (quase sempre as mesmas...) e certos interesses.

Tanto quanto nos foi possível apurar, por enquanto ainda não há nada de definitivo para além da decisão assumida pelo actual Presidente da Junta de Freguesia de não desejar recandidatar-se a novo mandato e ele, melhor do que ninguém, lá sabe porquê.

Mas, infelizmente, não faltam oportunistas interessados em retomar o «poleiro», apesar de quando lá estiveram nada terem feito pela freguesia, antes procuraram defender os seus interesses e de que maneira!...

Será que o povo da nossa terra ainda não deu pela

conta disso? E se deu, irá permitir, com o seu voto, o regresso ao passado?

Era o que mais faltava!

### SABIA QUE...

Os primeiros médicos que, durante o período termal, exerceram a sua função no Gerês eram nomeados pelo rei de Portugal? E que desses, o primeiro foi Adriano José de Sousa, natural da freguesia do Rosário de Louredo, no extinto concelho da Ribeira de Soás, por nomeação do rei D. João V, de 21 de Dezembro de 1745?

E os que lhe seguiram foram, respectivamente, Francisco Alves, natural da Galiza, nomeado pelo Príncipe Regente em 22 de Julho de 1802, e José dos Santos Dias, natural de Cortiço—Montalegre, nomeado pelo mesmo Príncipe Regente em 25 de Setembro de 1811?

E que após estes, todos os outros médicos de assistência a estas termas deixaram de ser nomeados pelo rei e passaram a ser substituídos por médicos da zona, dos quais os primeiros foram Bernardo de Brito, de Lousrosa, e Francisco da Costa e Silva, de Terras de Bouro?

## Tabuaças

### EMBATE DE VEÍCULOS MATA EMIGRANTE

Quando na madrugada do dia 13 de Agosto, o automóvel de aluguer FQ-37-66, pertencente a António José Monteiro Pereira, do lugar das Cerdeirinhas, nesta freguesia, passava em Vilela, na estrada Póvoa de Lanhoso-Taipas, foi embatido violentamente pela viatura fran-

cesa 456FC80, conduzida pelo emigrante Armindo Costa Peixoto, de 23 anos, solteiro, natural de Joane-Famalicao, o qual teve morte imediata, ficando um seu companheiro de viagem, de alcunha «Chalana», em estado de coma.

O condutor do automóvel de aluguer sofreu ligeiros sofrimentos, tendo as duas viaturas ficado completamente desfeitas.

## Carvalheira

### BANDA VAI COMEMORAR 150 ANOS DE EXISTÊNCIA

A Banda de Música de Carvalheira—a única existente no concelho de Terras de Bouro—vai dar início às comemorações do seu 150.º aniversário a partir do próximo dia 9 de Setembro.

Uma efeméride repleta de significado na justa medida em que, em concelho tão carecido como o de Terras de Bouro, dar continuidade a um projecto cultural como este, no meio de tantas dificuldades e sacrifícios de toda a ordem, é obra digna dos maiores encómios.

Por isso, estão de parabéns as gentes de Carvalheira que, no decorrer deste século e meio, souberam manter sempre viva a chama da existência da sua banda de música—o grande cartaz de propaganda da sua terra.

O início das comemorações terá lugar no dia 9 de Setembro, com actuações,

durante a tarde, da Banda de Música de Vieira do Minho e, à noite, de um conjunto musical.

No dia 10, domingo, às 9 horas, dará entrada a Charranga do Tranca, de Vilar da Veiga; às 10 horas, haverá uma missa de sufrágio pelos elementos da banda já falecidos, na qual intervirá o grupo coral de Souto, seguindo-se a romagem ao cemitério.

Às 12 horas, haverá um almoço de confraternização e às 15 horas dará entrada a Banda de Música de Vilar-chão—Vieira do Minho. Às 16 horas terá início um programa no que se exibirão os grupos musicais das diferentes associações culturais do concelho de Terras de Bouro.

Finalmente, a partir das 21 horas, haverá arraial, abrihantado pelas Bandas de Música de Vilarchão e de Aboim da Nóbrega.

## Vilar da Veiga

### «PEDRA BELA» VAI RESSURGIR?

A nossa freguesia, no tempo em que foi paróquia pelo inesquecível Padre Custódio Ferreira Pinto, hoje à frente da paróquia da Vila de Amares, já teve o seu boletim paroquial que, sugestivamente, se chamava «Pedra Bela».

Mas, tal como outras coisas que já existiram na nossa terra e hoje já ninguém fala delas como por exemplo, a Banda de Música que aqui existiu, também o «Pedra Bela» veio a sucumbir apesar de, num segundo fôlego, se tentar soerguer mas em vão.

Agora, consta que da parte do actual pároco, Pa-

dre Albino Faria, existe a intenção de fazer ressurgir das cinzas o nosso boletim paroquial—o que, a verificar-se, desde já saudamos tal iniciativa e desejamos uma longa vida para o «Pedra Bela».

Só com uma recomendação, apenas: uma vez que «cesteiro que faz um cesto, faz um cento», deve o seu responsável dedicar o maior cuidado na aceitação de certas colaborações «desinteressadas» (??) que, a esta hora, sabemos que já lhe bateram à porta, talvez por falta de espaço de manobra noutros locais...

E já diz, e bem, o nosso povo: «quem me avisa, meu amigo é!»

## Lago

### FESTA DA CRIANÇA

De 1 a 3 de Setembro, vai realizar-se em Lago a Festa da Criança, promovida pelo agrupamento local dos esportivos.

Do programa elaborado consta no dia 1, pelas 21 horas, um espectáculo de cinema de animação. No dia 2, sábado, a partir das 15 horas haverá o apuramento dos finalistas dos jogos de futebol e às 20 horas, será celebrada uma missa, seguindo-se um espectáculo de música popular em que actuará a «Ronda do Vale do Neiva».

No dia 3, haverá da parte da manhã, uma missa especialmente destinada às

crianças, provas desportivas para crianças dos 4 aos 12 anos, provas de desenho e trabalhos em barro e pintura, além de uma gincana de bicicletas.

Da parte de tarde, às 15 horas haverá o jogo de apuramento do 3.º classificado do torneio de futebol, seguido de outro encontro para se apurar o vencedor, além de jogos tradicionais para as crianças.

**ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO**

confeccões

# J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança  
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO  
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO, ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA  
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO  
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

# DO HOMEM AO CÁVADO...

## Amares

### AINDA O ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS

Dado que a data em que decorreram as cerimónias comemorativas do 80.º aniversário dos Bombeiros Voluntários desta vila coincidiu com a entrada dos originais deste jornal na tipografia, foi-nos humanamente impossível referir pormenores das

mesmas na última edição, o que agora fazemos.

Assim, o cortejo de oferendas organizado com a participação das freguesias do concelho, rendeu cerca de 10 mil contos, o que revela o caminho dos amarenses pelos seus bombeiros.

Durante as cerimónias, a que presidiu, em representação do Ministro da Admi-

nistração Interna, o Sr. Governador Civil de Braga e onde foi notada a ausência do nosso Presidente da Câmara, foram impostas as insígnias, atribuídas pela Liga dos Bombeiros Portugueses, aos fundadores da corporação José Augusto Machado, Paulo José de Macedo e Francisco Monteiro, as quais seriam de seguida oferecidas

pelos seus familiares para o museu da Associação, a instalar no nosso quartel.

Foram também entregues medalhas de ouro ao 1.º e 2.º comandante da corporação, bem como ao benemérito Paulo Macedo.

O Governador Civil, a respeito da participação financeira do Estado na

(Continua na página 7)

## Vieira do Minho

### AINDA A FESTA DO EMIGRANTE

Conforme havíamos referido na anterior edição, realizou-se no passado dia 7 a X Festa do Emigrante, a que aderiram, como de costume, inúmeros conterrâneos nossos emigrantes no estrangeiro.

O programa teve início com a recepção aos emigrantes e suas famílias a quem foi servido um «Porto de honra», seguindo-se uma reflexão sobre o tema «Coragem em professar a fé», orientada pelo Padre António Silva Lima, secretário diocesano das Migrações, e a Eucaristia concelebrada pelos párocos deste concelho nela participando os grupos corais do arcepresbiterado.

Da parte de tarde, houve um desfile da fanfara dos Bombeiros, bandas de música, ranchos folclóricos e conjuntos musicais do concelho que actuaram junto à Câmara Municipal.

De referir que todas as despesas desta festa foram custeadas pelo arcepresbiterado e pelo «Jornal de Vieira».

### JUVENTUDE VIEIRENSE NA ALEMANHA

De acordo com o previsto, partiram no dia 15 deste mês para a Alemanha os jovens vieirenses associados do Clube Juvenil do Cávado ao Ave que participam no programa europeu Juventude para a Europa.

Na sua viagem, aqueles jovens, que são acompanhados por vários sacerdotes deste concelho, visitarão algumas cidades europeias de renome como Burgos, Bordéus, Tours, Liège, Colónia, Berlim, Dortmund, Munster, Osnabruck e Paris.

### FALECIMENTOS

Vítima de doença incurável, faleceu no dia 20 de Julho nesta vila, com 62 anos de idade, o sr. Armando Augusto Botelho, farmacêutico de profissão que, em vida, prestou relevantes serviços aos vieirenses.

O corpo do «Armandinho da Farmácia», como aqui era vulgarmente conhecido, foi a sepultar no dia seguinte no cemitério desta vila, com grande acompanhamento Paz à sua alma.

## Torre

Com um programa recheado de divertimentos e variedades, na freguesia da Torre, realizaram-se as festas em honra da padroeira — Nossa Senhora da Assunção. Há um ano para cá, em vez da Senhora da Assunção, passou-se a fazer a festa em honra de Nossa Senhora da Abadia que é a mesma Senhora.

Os festejos contaram duma parte profana e duma parte religiosa.

Houve arraial com música, com conjunto e foguetes; no dia santo, no dia 15, houve a parte religiosa com missa solene e procissão com vários andores.

c.

## Prado

### GRUPO DESPORTIVO JÁ TRABALHA

O Grupo Desportivo de Prado que, na época prestes a iniciar-se, irá disputar a série A da 3.ª Divisão Nacional, tem vindo a preparar-se intensamente no Campo de Jogos do Faial.

O plantel, constituído por 22 elementos, contará com Marola, José Maria I, Jorge, Sá, Carvalho, Pires, Pulo Sousa, Berto, Joma, Delfim, José Maria II, Joãozinho, Toninho, Filipe, Zé Luís, Miguel e Adriano.

O treinador será Beck, antigo jogador do Braga e do Chaves, sendo adjunto Calais.

### INDEFERIDA A INSTALAÇÃO DO CAMPO DE TIRO

A população de S.ª Maria de Prado regozijou-se com a decisão da Comissão de Coordenação da Região Norte ao indeferir a instalação de um campo de tiro no triângulo de veraneio da praia fluvial, criado pelo Clube Náutico desta freguesia.

Deste modo, foi feita justiça aos interesses da população que, de forma alguma, estavam de acordo com a pretensão do Clube de Caça e Pesca local, uma vez que a prática de tal modalidade desportiva não se coaduna nada com o espaço de repouso e sossego que deve existir na nossa praia fluvial.

## Salamonde

### FESTAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

Decorreram com grande brilhantismo e muita presença de público as festas em honra do Sagrado Coração de Maria, realizadas nesta freguesia de 4 a 6 de Agosto.

Além das habituais cerimónias religiosas, houve provas desportivas, actuação dos conjuntos musicais «Albatroz» e «Europa», do rancho folclórico das «Lavradeiras de S. Tiago da Cruz» — Famacião e da fanfara dos Bombeiros Voluntários da Trofa.

**NÃO FUME**  
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

## Cibões

### MELHORAMENTO EM FIGUEIREDO

Procurando satisfazer uma aspiração já antiga dos habitantes desta freguesia, a Câmara Municipal de Terras de Bouro acaba de mandar executar o alargamento do caminho público do lugar de Figueiredo e como é natural, esta notícia foi recebida com alegria na nossa terra.



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

## Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

# SUBI À MONTANHA DO SENHOR

(Continuação da página 3)

missão especial, recebida no seu contacto com o Senhor de todas as coisas. A concretização desta Missão tornar-se-á seu objectivo e sua obsessão. Porque contactaram com Deus, o Absoluto, nada devolverá estes apóstolos de pregar e confessar o que "viram e ouviram" no seu contacto íntimo com Deus e sua experiência pessoal nos planos divinos da Salvação. Falhar nesta Missão será atrasar a restauração da Humanidade em Cristo.

Caros Irmãos da Confraria da Senhora da Abadia.

Nã se passará exactamente o mesmo convosco? Instalados em vossas casas e em vossas terras, porque vos destes ao trabalho, e não pouco, de proceder à ascensão desta ingreme mon-

tanha? Ouviste a voz do Senhor e logo acorrestes ao seu chamamento para ouvir o que Ele tem a comunicar-vos. Porque O encontrastes, vos inscrevestes nesta Confraria.

Aqui, bem aconchegados à Senhora Nossa Mãe e Mãe de Jesus, também vós A ouvistes dizes como outrora nas Bodas de Caná: "Fazei o que Ele vos disser". A Mãe reenvia-vos ao Filho. Ele, que quiz a salvação de todos, espera a vossa ajuda para conseguir Seus intentos e consumir Sua Missão. Agora, Ele trabalha através de nós, sempre presente na nossa obra.

Encostai vossas cabeças, aproximai bem vossos ouvidos ao coração de Nossa Senhora afim de escutar o seu palpitar de alegria por tantos que seguem

o Seu Filho, ou de dor atroz por muitos que O rejeitam. Ouçamos seu pedido da nossa adesão na salvação da Humanidade. Se estamos com Maria aceitaremos tudo o que Jesus nos propuser. Pára isto é que se é Irmão nesta Confraria.

Reparem, aliás que os objectivos desta Confraria são bem do fundo do coração de Cristo e bem actuais, embora elaborados há muito tempo. Se cada Irmão os praticar estará a pregar. Evangelho vivo.

Eis alguns dos princípios a que se obriga o Irmão: "viver em graça, dar hospedagem aos pobres, fazer pazes entre os inimigos, ensinar o Caminho da salvação a algum pecador desencaminhado, ensinar aos ignorantes os preceitos divinos, rezar pela paz e concórdia

entre os príncipes cristãos, extirpação das heresias".

Que melhor programa pode exigir um cristão?

Cada Irmão será um Apóstolo se tentar concretizá-lo. Pois, se subimos aqui, derreados sob o peso das nossas misérias e ignorância, mas sob o impulso da inspiração divina, desçamos às nossas terras, cheios de coragem e de fé, fortalecidos com a bênção da Senhora Nossa Mãe que tanto deseja que as almas caídas na mornice do pecado se levantem, subam bem alto na santidade e dêem graças a Deus que a todos quer salvar por Jesus Cristo, Seu Filho Bem Amado.

Felizes se tivermos sido o intermediário destas graças de Deus junto dos vossos irmãos.»

## Curso de gestão para emigrantes

Tal como havíamos anunciado, a Associação Comercial de Braga e o Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas vão realizar, conjuntamente, um curso de formação profissional, remunerado, com o objectivo de criar condições favoráveis à reinserção dos portugueses que, tendo trabalhado no estrangeiro, decidam regressar ao nosso país.

Esse curso, que terá a duração de 420 horas, tem o seu início previsto para o próximo dia 4 de Setembro e assentará na área da criação e gestão de empresas comerciais, destinando-se a pessoas com idade superior a 25 anos e com o 9.º ano de escolaridade.

## Serviços notariais mais caros

A partir do dia 1 de Agosto, os serviços das conservatórias prediais de registo e dos notários sofreram aumentos que ultrapassam, em alguns casos, os 800 por cento.

Assim, a nova tabela de preços já em vigor no corrente mês determina que um simples reconhecimento de assinatura, que até agora custava 34 escudos, passe para 200 escudos, representando um aumento de 588 por cento.

Por sua vez, as certidões de nascimento e de casamento aumentaram para o dobro, enquanto que as despesas de deslocação de um notário a casa de um particular passaram de 600 escudos para 5 mil escudos, cifrando-se em 833 por cento o aumento verificado.

Face a esta decisão do Governo, que se integra num pacote de aumentos ultimamente registados em bens e serviços essenciais, várias têm sido as críticas desfavoráveis a tão impopulares medidas em ano de eleições, para mais.

A União dos Sindicatos de Coimbra, por exemplo, considerou, a este propósito, que o «Governo joga às escondidas com os aumentos dos preços», salientando que a nova tabela representa um encarecimento «abismal» dos serviços das conservatórias e notários.

## Terras de Bouro no Alto Minho: e agora?

(Continuação da página 2)

nal o Gerês seja hoje, sem sombras de dúvida, a grande «cabeça de cartaz» do turismo do Norte—e desde já, e para evitar possíveis amuos no futuro, este trunfo deve ser lançado na mesa das negociações com os responsáveis da região turística do Alto Minho—tão invejável e, pelos vistos, tão invejada situação foi conseguida, fundamentalmente, em

função das extraordinárias belezas naturais que possui. E em termos de «marketing», é consabido que, hoje em dia, o detentor de qualquer produto para vender—e em turismo também se vende muita coisa...—não pode dar-se ao luxo de cruzar os braços e, à sombra da bananeira, esperar pachorrentamente que a clientela apareça.

Esta imagem serve para significar que, em termos

de divulgação turística, se terá de ser suficientemente agressivo e audaz face à concorrência desalmada que, de todos os lados, surge e continuará a surgir.

Cabril e os seus cavalos—convém não esquecer—são disso um exemplo gritante que, apesar de tudo, parece não ter preocupado minimamente quem, por inerência das funções que exerce, tem obrigação de

se preocupar com essa e outras situações semelhantes.

Ora o material de divulgação turística entre nós existente há que reconhecer que, além de escasso, é de fraca qualidade e de evidente mau gosto. O que constitui mais uma pesada herança que se fica a dever à malograda Verde Minho.

Esperamos continuar numa próxima oportunidade.

Nelson Veloso

## Amares

(Continuação da página 6)

construção do novo quartel, declarou que seria uma derrota para ele se não a conseguisse «no mais curto prazo de tempo possível».

Entretanto, a «Câmara de Amares já adquiriu, em regime de permuta, o terreno

destinado ao futuro quartel, cujo valor é da ordem dos 10 mil contos.

### EMIGRANTES ASSISTEM A REUNIÃO DA CÂMARA

A reunião do executivo camarário da passada 2.ª feira,

dia 28, teve a particularidade de a ela terem assistido um bom número de emigrantes do nosso concelho a trabalhar na região de Dax, na França, dando satisfação ao convite nessa sentido formulado pela Câmara de Amares.

Tal circunstância foi aproveitada para se fazer uma análise dos principais problemas que preocupam os nossos emigrantes naquela região francesa de modo a permitir um melhor conhecimento da situação vivida desses nossos conterrâneos em Dax, localidade com a qual há perspectivas de, a curto prazo, ser geminada com Amares.

### ESCAVAÇÕES NO SOLAR DE VASCONCELOS

No dia 17 de Agosto, teve início a 2.ª fase das escavações arqueológicas no solar de Vasconcelos, em Ferreiros.

Os trabalhos estão a cargo de um grupo de trabalho da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e prolongam-se até ao dia 15 de Setembro.

### POLUIÇÃO DO RIO CÁVADO É PREOCUPANTE

Segundo um estudo recentemente efectuado pelo biólogo bracarense José Precioso, as águas do rio Cávado que, em tempos não muito recuados, eram das mais limpas da Europa estão, neste momento, a entrar no rol das mais poluídas.

Entre as várias causas que estão a concorrer para tal situação, José Precioso aponta, como exemplo, a existência no troço entre as pontes do Porto e do Bico, neste concelho, e «próximo de um aviário, de lamas orgânicas muito mal cheirosas», além de «grande quantidade de pequenas porções de matéria orgânica em decomposição e também muito mal cheirosa».

Quem se decide a combater e eliminar tais abusos?

## S. João da Cova

### NOVO TALHO

No lugar de Crasto, nesta freguesia, abriu recentemente um novo talho que, assim, irá corresponder a uma necessidade da população local, bem como servirá também os inúmeros

transeuntes que por aqui passam e conhecem a alta qualidade da carne desta zona.

O talho é pertença de uma sociedade formada por Agostinho António e Manuel José Lopes Martins.

## Vila Verde

### AUTARQUIAS CONTESTAM DECISÃO DOS CTT

As juntas de freguesia da Ribeira do Neiva enviaram uma exposição ao ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e aos responsáveis máximos dos CTT, em sinal de protesto contra a limitação do horário de funcionamento da estação dos correios da Portela das Cabras, no concelho de Vila Verde.

O documento foi subscrito por mais de uma dezena de autarcas, das freguesias que são servidas por aquela estação, para quem a limitação do horário de funcionamento ao período compreendido entre as 9 e as 10.30 horas não se ajusta «às necessidades das populações e representa um custo acrescido da sua interioridade», com o qual não estão dispostos a conformarem-se.

Na exposição enviada às instâncias superiores, aqueles

autarcas salientam o primitivismo da situação de se ter de percorrer léguas a pé para levar uma carta ao correio «porque até de meios de transporte somos pobres» e questionam, igualmente, se não assistirá ao agricultor, ao inválido ou a qualquer reformado o direito de receber a sua reforma ou pensão na estação dos CTT da sua área ou se, pelo contrário, terão de gastar a sua exígua reforma no pagamento do carro de aluguer para a irem levantar à sede do concelho.

## «SEMANA DO MINHO» EM LISBOA

Promovida pela Casa do Minho, vai realizar-se em Lisboa, de 11 a 19 de Novembro próximo, a «3.ª Semana do Minho».

Com o objectivo de despertar as aptidões culturais dos minhotos e de divulgar, ao mesmo tempo, as suas obras, essa semana incluirá, entre outras actividades, os «Primeiros Jogos Florais» que compreenderão trabalhos de desenho, poesia, prosa e fotografia.

Na modalidade de desenho, o tema relaciona-se com o património monumental minhoto. Na fotografia, a paisagem natural é o tema escolhido, enquanto que no que se refere à poesia, as terras e as gentes do Minho constituem o tema, sendo os Descobrimentos o motivo a abordar na prosa.

Os «Jogos Florais» poderão ser participados por jovens entre os 6 e os 18 anos, mas no domínio da prosa haverá um escalão para maiores de 18 anos.

Os trabalhos deverão ser enviados, até ao dia 30 de Outubro, para a Casa do Minho, em Lisboa, Rua de Vítor Cordon, 14-2.º.

A entrega dos prémios aos galardoados terá lugar no dia do encerramento da «Semana do Minho».

**Pensão UNIVERSAL**  
ABERTA TODO O ANO  
**Restaurante**  
EM  
TERMAS  
DE CALDELAS  
Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES

**SERRAÇÃO DE MADEIRAS**  
(EXPORTAÇÃO)  
José Freitas da Mota  
Telefone 36118  
Lamoso — Caldelas  
4720 AMARES

## NÃO TOMEM BANHO SOZINHOS

AGRUPEM-SE: NÃO FAÇAM "PIC-NICS" À BEIRA DO RIO OU DO LADO SEM ESTAR À VISTA OUTRO GRUPO DE PESSOAS QUE PROCURAM O MESMO LAZER

## GERÊS - VILA:

### Do contributo dos Serviços Florestais e não só...

Por AGOSTINHO DE MOURA

De harmonia com o que já aqui dissemos anteriormente, 1888 foi um ano de importância vital para as Termas do Gerês, principalmente pela instalação dos Serviços Florestais e todo um conjunto de melhoramentos aqui efectuados com a estruturação desse organismo.

Na florestação da nossa serra, houve da parte dos Serviços Florestais uma meticolosa acção não só na salvaguarda e conservação de toda a rebentação espontânea, como no tratamento de velhos arvoredos e na implementação de largas sementeiras e numerosas plantações de essências nacionais e exóticas, muitas delas a enriquecer hoje o património do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Para se fazer uma ideia do repovoamento levado a efeito pelos SF na serra do Gerês refira-se que, desde 1888 até ao começo deste século, foram plantadas cerca de 280 mil árvores, para o que dispunham, ao longo da serra, de diversos viveiros, alguns dos quais ainda hoje se podem contemplar na Pedra Bela e no Videiro, embora em vias de abandono.

Entre as muitas espécies de árvores aqui existentes já nessa época, algumas delas, como o teixo, eram alvo de forte procura devido à sua riqueza.

Ao Gerês vinham por isso, e desde séculos bem afastados, procurar essas madeiras destinadas, inclusive, à construção de barcos de guerra. Houve até na armada portuguesa do século XVII o galeão Santa Teresa, construído com madeira proveniente da nossa serra e que in-

terveio, no período em que de 1580 a 1640 Portugal esteve sob o domínio espanhol, na guerra entre holandeses e espanhóis.

De tal forma esse galeão resistiu às investidas dos inimigos que o seu comandante, D. Lopo de Hozes, escreveu ao rei D. Filipe IV a elogiar a riqueza das madeiras do nosso Minho, referindo concretamente «que as montanhas do Gerês deviam ter-se em grande estimação, pois produzem madeirame mais rijo e precioso que o Brasil e a Índia».

Mas, os Serviços Florestais não se limitaram, apenas, à sementeira de árvores. Abriam também, ao longo da serra, a quase totalidade das estradas e caminhos que actualmente existem, a maioria delas em mau estado de conservação como parece ser a triste sina de tudo quanto esteja sob o domínio da delegação do PNPNG no Gerês.

Aos SF, juntamente com a Câmara Municipal de Terras de Bourro, se fica a dever também a construção, em 1912, da velha ponte do Gerês, junto à pensão que dela recebeu o nome, e que pela sua antiguidade e intenso tráfego que regista bem necessitada está de ser reforçada ou substituída.

Procederam também os SF ao estudo do clima do Gerês, construindo na chã da Pereira, no início deste século, um bem apetrechado observatório meteorológico, o qual viria a fornecer importantes elementos de informação para a caracterização do clima e microclimas existentes nesta região.

Claro está que esse observatório já hoje não

existe e entretanto, deu lugar a uma casa florestal que também, por sua vez, se encontra desactivada, como não podia deixar de ser...

Desde tempos imemoriais a nossa serra foi povoada por diferentes espécies animais, nomeadamente o urso, cujo último exemplar visto foi morto em 1650.

Depois dele, o exemplar que conseguiu maior fama foi a consagrada **cabra do Gerês**, alvo de estudos pormenorizados de diversos naturalistas como Link e Barbosa du Bocage, o qual fez sobre ela uma comunicação na Academia Real das Ciências, em Lisboa.

A última **cabra do Gerês** oficialmente vista foi capturada, em 20 de Setembro de 1890, em Albergaria, pelo pessoal dos Serviços Florestais que, na altura, procediam à construção dos viveiros das trutas — também hoje uma saudade.

Contudo, recordo-me que em Novembro de 1957 ou 1958, numa caçada às perdizes no alto da nossa serra em que intervieram o falecido Serafim dos Anjos Ribeiro, um individuo das



Observatório meteorológico do Gerês, já extinto

Taipas de nome Freitas e meu falecido pai por um conjunto de circunstâncias que não vem ao caso pormenorizar, foi abatido, pelo sr. Serafim Ribeiro, profundo conhecedor da serra e caçador de primeira água, um animal que classificaram como uma cabra do Gerês. Confusão deles ou tratar-se-ia de qualquer vestígio dessa espécie em vias de relançamento?

A desorientação e o susto entretanto surgidos com o desaparecimento, em pleno alto da serra, do Serafim Ribeiro não demaram para eles voltarem a ver a presa abatida e o bom do sr. Serafim do Lino, como aqui era conhecido, viria a ser encontrado, já na madrugada seguinte, pelo seu filho João Barbosa Ri-

beiro é um bom punhado de amigos, já a tiritar de frio junto à fogueira que lhe salvara a vida.

Ao contrário do que hoje sucede face às reservas naturais criadas pelo PNPNG, o Gerês foi até há bem poucos anos, uma terra visitada e calorosa por muitos amantes da caça.

Depois da memorável caçada em que interveio o Rei D. Luís, a que nos referimos na edição anterior, ficou célebre a grande excursão nacional ao Gerês, organizada, de 15 a 17 de Setembro de 1908, pela revista «Ilustração Portuguesa», onde participaram mais de cem caçadores que acamparam nas Abrótegas e na qual tiveram acção preponderante, no acompanhamento aos caçadores,

os já há muito extintos bombeiros do Gerês.

E, para concluir, permitam-se-nos uma observação pertinente: se há 80 anos atrás, contando estas termas com «meia-dúzia» de habitantes, existiu aqui uma corporação de bombeiros, onde estará o brio e o bairrismo dos geresianos de hoje que, apesar de reconhecerem a sua extrema necessidade, nada fazem para dispor de uma associação semelhante?

Afinal de contas, e tal como alguém nos dizia há tempos, o que parece haver no Gerês é um sem número de «Gilós» que discutem e dizem mal de tudo e de todos sem, na prática, nada fazerem de positivo pela sua terra.

Mas, por hoje, ficámo-nos por aqui...

## TIMOR-LESTE: VISITA DO PAPA

Não foi com agrado que o Governo português tomou conhecimento de que na viagem do Papa João Paulo II à Indonésia, em Outubro, o Vaticano incluiu uma visita a Timor-Leste. Na verdade, por mais que se lhe atribua motivos de natureza pastoral — e não há dúvida que é assim — a ida do Pontífice a Dili não pode separar-se de uma realidade política e jurídica: primeiro, a invasão do território, em Dezembro de 1975, pelas tropas de Djakarta; segundo, o genocídio e as violações aos direitos humanos cometidos contra o povo timorense; terceiro, o descaso do Presidente Suharto pelas resoluções da ONU que condenaram a ocupação e exigiram a retirada do exército indonésio.

Claro está que a diplomacia da Igreja, ao decidir favoravelmente pela visita do Papa a Timor-Leste, não podia afastar estes antecedentes, nem muito menos pensar que o convite de Djakarta a João Paulo II estava isento de segundas intenções e unido de

fervores religiosos. Tanto assim, que os responsáveis pela organização da visita tomaram dois cuidados: um, foi o de solicitar a D. Carlos Zimenes Belo, administrador apostólico em Timor-Leste, que ratificasse o pedido das autoridades indonésias para o Pontífice ir à sua diocese; o outro, foi o de cancelar a celebração da Missa em Dili, sob o pretexto de não provocar os guerrilheiros, que lutam pela independência, mas de facto, para que a presença do Chefe da Igreja não venha a suscitar queixas e recriminações de um povo martirizado agora pela violência e antes pelo holocausto da guerra civil.

Dir-se-á que o Vaticano só tinha essa alternativa e que a presença do Papa em Timor não significa que a Santa Sé esteja de acordo com a integração do território, ou que apague da memória os crimes cometidos ao correr dos últimos 14 anos no território maubere. Pelo contrário: a visita pode ser interpretada como um gesto de solidariedade aos timorenses que resistem à islamização e que

lutam para manter a Fé cristã, trazida há séculos pelos missionários portugueses. Se deixasse de ir a Dili, o Pontífice de certo não estaria a dar mais um trunfo ao regime de Suharto para mostrar perante a comunidade internacional que o problema de Timor é irreversível; mas, em contrapartida, deixaria frustrado uma população que apesar de tudo gostaria de receber em sua terra o Pastor, de vê-lo de perto e de ouvi-lo na sua pregação pela paz e pela fraternidade.

Seja como for, a atitude da Igreja tem desdobramentos políticos: de um lado, as autoridades de Djakarta sentem-se prestigiadas com a viagem do Papa a um território onde a presença indonésia é contestada; do outro, o governo português sai ressentido por ver que o Vaticano passa por cima do Direito e da História, não leva em consideração as decisões da ONU e deixa-se envolver pelas conveniências do momento e pelos interesses dos mais fortes.

Como aconteceu ante-

riormente na África — quem não se recorda do sermão de Paulo VI em Kampala? — e acontece agora em Timor-Leste, as posições da Igreja foram bastante duras e insensíveis em relação à obra civilizadora dos portugueses. Não que o Vaticano tivesse de se comprometer com os princípios do colonialismo, ou ser favorável à política de Lisboa, que se baseava no conceito de uma Pátria indivisível, ainda que, dispersa pelos vários continentes. Nem que permanecesse indiferente aos movimentos de libertação dos povos dominados pelas potências europeias. Mas o comportamento da Santa Sé tinha de levar em conta necessariamente aquilo que os portugueses fizeram ao correr da História, os projectos conjuntos, o esforço missionário e a obra evangelizadora que promoveram em todos os quadrantes do mundo. Pelo menos, se tal acontecesse, poderia restar o travo da ingratidão, mas permaneceria a glória da empreitada comum.

A. Gomes da Costa

### PONTO(S) DE VISTA

A hora em que esta edição chegar às mãos dos nossos leitores, o país inteiro estará já a ressentir-se da abalada, em massa e em força, das centenas de milhares de compatriotas nossos que, após as férias de Agosto, regressaram às terras onde vão ganhando o pão de cada dia e fazendo o seu pé de meia.

Como de costume, a sua presença entre nós fez-se sentir e de que maneira! Que o digam os comerciantes, os proprietários de restaurantes e cafés, os construtores civis e os donos dos postos de abastecimento de combustível: foi, em termos de vendas, um mês em cheio.

Daí também o fervilhar de festividades religiosas e profanas onde os emigrantes são, em muitas delas, alvo de homenagens e pretexto para a abordagem de temas de reflexão e convívio como sucedeu, pelo décimo ano consecutivo, em Vieira do Minho.

Com esta particularidade singular: é que, ao contrário de muitas outras, nessa festa não foi pedido qualquer tostão aos emigrantes, sendo as respectivas despesas custeadas pelo arceprelado local e pelo nosso confrade «O Jornal de Vieira».

Para que conste!...

A. M.